

ESTUDO SOBRE A NECESSIDADE DO CUIDADO FARMACÊUTICO AOS PACIENTES CAMINHONEIROS DO NORTE DE MINAS**STUDY ON THE NEED OF PHARMACEUTICAL CARE TO TRUCK DRIVER PATIENTS OF THE NORTH OF MINAS**

*Caroline Alves Silva¹
Nágila Mykele Borges Caitano¹
Paulo José da Mota Junior²*

RESUMO

O excesso de trabalho do caminhoneiro pode levá-lo a sofrer danos à saúde, pois a profissão favorece estilos de vida pouco saudáveis, como sedentarismo, alimentação inapropriada, uso de álcool/tabaco, e tratamento farmacoterapêutico ineficaz devido à administração incorreta dos medicamentos. O estudo teve como objetivo analisar a necessidade do cuidado farmacêutico voltado para os pacientes caminhoneiros do Norte de Minas, vulneráveis à hipertensão arterial e diabetes *mellitus* adquiridos em consequência do hábito de vida inadequado. Este foi um estudo de análise quantitativa e transversal em que foram analisados 150 caminhoneiros de ambos os sexos, maiores de 18 anos, que estão há mais de 1 ano na profissão. Os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário estruturado, elaborado pelos próprios autores. Após a coleta de dados, os resultados foram tabulados no Microsoft Office Excel 2010. A maioria dos participantes era do sexo masculino, com idade entre 40/50 anos e tinham mais de 20 anos de profissão. Houve uma parcela significativa de motoristas já diagnosticados com hipertensão e/ou diabetes, que não possuíam alimentação adequada. A procura pelo cuidado farmacêutico por esses pacientes é baixa e ainda são esquecidos pelo sistema de saúde, os tornando-os mais vulneráveis a certos tipos de patologias.

Palavras-chave: Saúde. Hipertensão. Diabetes.

ABSTRACT

The trucker's overwork can lead to health damage as the profession favors unhealthy lifestyles such as sedentary lifestyle, inappropriate food, alcohol / tobacco use, and ineffective pharmacotherapeutic treatment due to improper medication administration. The objective of this study was to analyze the need for pharmaceutical care for truck drivers in the North of Minas Gerais, vulnerable to high blood pressure and diabetes mellitus acquired as a result of inadequate life habits. This was a quantitative and cross-sectional study in which 150 truck drivers of both sexes, over 18 years of age, who have been in the profession for more than 1 year were analyzed. The data obtained through the application of a structured questionnaire, prepared by the authors themselves. After data collection, the results were tabulated in Microsoft Office Excel 2010. Most of the participants were male, aged 40/50 where they had more than 20 years of profession. There was a significant portion of drivers already diagnosed with hypertension and / or diabetes, where they did not have adequate nutrition. The demand for pharmaceutical care by these patients is low

¹ Graduandas em Farmácia, Faculdade de Saúde Ibituruna (FASI), E-mails: carolzinha.farm@gmail.com; nagilamykele19@gmail.com

² Farmacêutico-Bioquímico . Especialista em atenção farmacêutica pela Faculdade de Saúde Ibituruna (FASI), Graduado em Farmácia pela Universidade Severino Sombra, Professor da Faculdade de Saúde Ibituruna (FASI). E-mail: paulobiofarm@yahoo.com.br

and they are still forgotten by the health system making them more vulnerable to certain types of pathologies.

Keyword: Health. Hypertension. Diabetes.

INTRODUÇÃO

A saúde é um grande mecanismo para o desenvolvimento da sociedade, além de ser indispensável para que o trabalhador tenha boa qualidade de vida. Muitos fatores interferem nesse mecanismo e um deles, com maior importância, tem sido a rotina de trabalho de muitos brasileiros, como o caminhoneiro, por exemplo, que tem sua saúde afetada devido a hábitos inadequados favorecidos pela profissão (ALESSI, 2015).

O excesso de trabalho do motorista de caminhão pode levá-lo a sofrer danos em sua saúde. O estilo de vida pouco saudável, como o sedentarismo, hábitos alimentares inapropriados, uso de álcool e tabaco, entre outros, podem favorecer o aparecimento de algumas doenças crônicas, como hipertensão e diabetes. O uso incorreto da medicação faz com o tratamento se torne ineficaz devido à administração incorreta dos medicamentos que também são fatores que podem acarretar na piora do paciente (ALESSI, 2015).

Estudos apontam determinados grupos populacionais como vulneráveis ao desenvolvimento da hipertensão arterial em função de seu hábito de vida. Os caminhoneiros estão entre os mais predispostos a adquirir a hipertensão, devido a alguns problemas que enfrentam, tais como: percorrer longas distâncias diariamente, dormir mal, alimentar-se de forma inadequada, incluindo em seu cardápio diário alimentos que elevam o nível de sua pressão arterial como: refrigerantes em excesso, sal, gorduras e cafeína e, o mais grave, muitos fazem uso indiscriminado de anfetaminas para se manter acordados (ARAÚJO, *et al.*, 2015).

Os caminhoneiros fazem parte de um grupo social pouco visado dentro do âmbito da saúde; estão expostos a diversos riscos que os predis põem a doenças devido ao seu trabalho e hábitos. Isso poderia ser evitado com uma atenção farmacêutica acessível, executando a orientação e o tratamento não farmacoterapêutico que inclui: alimentação saudável, prática de atividade física, abandono do consumo de álcool e tabaco, e administração correta dos medicamentos utilizados. Outro fator a ser considerado é a dificuldade de acesso e acompanhamento de um profissional adequado para grande parcela dessa população; isso ocorre devido ao seu deslocamento constante pelas rodovias. As longas e cansativas viagens em rodovias com péssima conservação, associadas à distância da família e condições desfavoráveis de vida tornam o profissional caminhoneiro único, fazendo-se importante e necessário estudar e avaliar a qualidade de vida e as necessidades para o seu bem-estar e para que tenha uma vida saudável (SOUSA; FERNANDES; PIMENTEL, 2015).

Um grave problema de saúde no país é ocasionado pela Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), pela elevada prevalência de casos confirmados, como também pela grande quantidade de hipertensos que não foram diagnosticados ou não são tratados da maneira mais adequada ou ainda pelo abandono do tratamento (SILVA; SOUZA, 2004).

A hipertensão arterial acomete cerca de 30% dos brasileiros, dos quais mais de 50% estão na terceira idade e 5% são crianças e adolescentes. Esse mal é responsável por 40% dos infartos, 80% dos acidentes vasculares cerebrais (AVC) e 25% dos casos de insuficiência renal terminal. Dados mundiais asseguram que cerca de 1,5 bilhão de pessoas ficam doentes por causa de problemas relacionados à pressão arterial e 7 milhões morrem a cada ano. A patologia apresenta graves consequências que podem ser evitadas, desde que os hipertensos sigam as orientações e tratamento medicamentoso adequados e se comprometam a sempre procurar ajuda de um profissional capacitado para acompanhamento e prevenção de outras patologias, às quais possa estar suscetível, como o Diabetes *Mellitus* (Diretrizes Brasileiras de HIPERTENSÃO VI, 2010).

Conforme Oliveira e Vencio (2016), por ser uma doença que se desenvolve de maneira assintomática é de suma importância a realização de exames periódicos para que ocorram o diagnóstico e tratamento precoce do diabetes.

À medida que a demanda de trabalho aumenta, exigindo maior esforço e tempo, as condições de trabalho do motorista de caminhão se tornam cada vez menos saudáveis, o que pode acometer sua saúde. O estresse é bastante recorrente nessa profissão devido à pressão e condições de trabalho; tal situação produz diversas consequências físicas e/ou psicológicas causadas por fontes externas ou por expectativas não alcançadas. Com isso, o caminhoneiro estressado e insatisfeito poderá atrasar suas obrigações e comprometer a qualidade do serviço prestado pela empresa, bem como a satisfação dos comerciantes que necessitam do seu serviço (RESENDE; SOUSA; SILVA, 2010).

O farmacêutico pode atuar com pacientes individualmente, em grupos ou com famílias, mas sempre visando incentivar o paciente a desenvolver hábito de vida saudável, a fim de proporcionar melhora em seus resultados terapêuticos e em sua própria saúde (BISSON, 2007).

A atenção farmacêutica deve seguir a coleta de dados através do método clínico, que visa à identificação de problemas, implantação de um plano de cuidado e acompanhamento do paciente; nesse caso, o motorista de caminhão é beneficiado com o cuidado farmacêutico que o direciona a ter uma vida mais saudável e, ainda, ao acompanhamento farmacoterapêutico adequado (CORRER; OTUKI, 2011).

O Código de Ética da Profissão Farmacêutica, regulamentado pela Resolução do Conselho Federal nº 417, de 29 de setembro de 2004, estabelece como princípios e deveres do farmacêutico o exercício da assistência farmacêutica e o fornecimento de informação ao usuário dos serviços, além

da necessidade de contribuir para a promoção da saúde individual e coletiva, principalmente no campo da prevenção (BISSON, 2007).

Ainda de acordo com o Código de Ética da Profissão Farmacêutica, regulamentado pela Resolução do Conselho Federal nº 417, de 29 de setembro de 2004, o farmacêutico em exercício da assistência farmacêutica, cumprindo com seus princípios e deveres em uso da orientação ao paciente, contribui para a promoção da saúde individual e coletiva, bem como, com a prevenção (NARIKAWA, 2004).

Baseado neste estudo, levanta-se a necessidade do cuidado farmacêutico aos pacientes caminhoneiros do Norte de Minas vulneráveis à hipertensão arterial e diabetes *mellitus* em consequência do hábito de vida inadequado, visto que muitos caminhoneiros não têm de hábitos saudáveis e isso pode afetar sua qualidade de vida, levando-os a desenvolver algumas doenças, como hipertensão e diabetes *mellitus*. Assim, o cuidado farmacêutico será importante para ajudar a minimizar alguns riscos ocasionados por esses hábitos, pois muitos caminhoneiros não conhecem o trabalho do farmacêutico no cuidado com a saúde e, conseqüentemente, muitos não têm acesso a informações sobre como o estilo de vida pode afetar sua saúde e bem-estar.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo teve como objetivo analisar a necessidade do cuidado farmacêutico voltado para os pacientes caminhoneiros do Norte de Minas, vulneráveis à hipertensão arterial e diabetes *mellitus* adquiridos em consequência do hábito de vida inadequado. Como objetivos específicos, identificar e quantificar os caminhoneiros portadores de hipertensão arterial e diabetes *mellitus* já diagnosticados, verificar os hábitos de vida dos caminhoneiros, analisar a frequência com que os caminhoneiros demandam a atenção farmacêutica e identificar se fazem o uso de anti-hipertensivos e hipoglicemiantes orais e se o fazem de maneira correta.

O método da pesquisa foi a análise quantitativa e transversal. Participaram do estudo homens e mulheres maiores de 18 (dezoito) anos, que trabalham na profissão de caminhoneiro há mais de 1 (um) ano, aos quais foram apresentados o objetivo do estudo e suas metodologias. Foram abordados, de forma direta, 150 profissionais, no ponto de parada Posto D'Angelis, na BR 251, no dia 08 de outubro de 2016, das 7h30 às 18h.

Através da realização de uma ação de saúde para a população de caminhoneiros, foi aplicado aos voluntários um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e, em seguida, um questionário estruturado elaborado pelos pesquisadores, no qual foram coletados dados necessários para a realização do artigo. Para a elaboração dos gráficos e tabelas, utilizaram-se as seguintes variáveis: “Qual seu sexo? Qual sua idade? Há quantos anos na profissão? Portador de hipertensão

ou diabetes? Possui histórico familiar de hipertensão ou diabetes? Faz uso de algum medicamento para hipertensão ou diabetes? Toma os medicamentos na hora correta? A administração do medicamento para hipertensão ou diabetes é feita de que forma? Faz prática de algum exercício físico? Faz uso de alguma dessas substâncias? Faz quantas refeições por dia? Faz uso em excesso de sal, açúcar e gordura? Dorme quantas horas por noite? Como você avalia sua qualidade de vida? (Dorme bem, come nos horários adequados, tem uma saúde estável.) Já recebeu alguma orientação farmacêutica? Com qual frequência demanda da atenção farmacêutica?” Após a coleta de dados, os resultados foram tabulados, analisados e dispostos em gráficos e tabelas com o auxílio do Microsoft Office Excel 2010.

A pesquisa foi desenvolvida de forma a minimizar os danos, riscos ou algum desconforto aos participantes, uma vez que os dados foram coletados em horário acessível para os caminhoneiros, e eles poderiam desistir da pesquisa a qualquer momento; além disso, os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins de pesquisa, tratados de maneira sigilosa, de acordo com a Resolução Nº 466 de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde, que estipula normas éticas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética das Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE), com o parecer 1.655.649.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, foram analisados 150 questionários no total; a análise dos dados apurados permite afirmar que 98,67% dos entrevistados são do sexo masculino e 1,33% do sexo feminino. Segundo Lima (2012), é uma profissão mais atrativa para a população masculina devido aos riscos e perigos que ela apresenta, fazendo com que haja uma escolha menor por parte das mulheres e também devido à falta de demanda de empregos para muitos que optam pela profissão de caminhoneiro (Tabela 1).

Um dos fatores de risco para a hipertensão é a idade. Conforme a V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (2007), a pressão arterial aumenta linearmente com a idade. Dessa forma, aumenta também o risco para o desenvolvimento de diabetes *melittus* que tem como um dos fatores de risco o paciente já ser hipertenso (MILECH; OLIVEIRA; VENCIO, 2016). Quanto ao perfil, observou-se que a maioria dos pesquisados (38%) tinham idade entre 40 e 50 anos, e que 40% tinham mais de 20 anos na profissão, o que é preocupante devido ao prolongado tempo exposto aos riscos à saúde. Nessa profissão, temos como exemplo comum um estilo de vida pouco saudável. Observamos ainda uma parcela significativa (23,33%) de caminhoneiros com 51 anos ou mais e que

está nessa profissão, sendo assim suscetíveis à hipertensão devido à idade, que é um grande fator de risco, e também ao estilo de vida (Tabela 1).

Tabela 1 – Resultados referentes a sexo, idade e anos na profissão de motoristas de caminhão.

| VARIÁVEIS | CLASSIFICAÇÃO | QUANTIDADE | % |
|-------------------|---------------|------------|-------|
| SEXO | M | 148 | 98,67 |
| | F | 2 | 1,33 |
| IDADE | 18-28 | 11 | 7,34 |
| | 29-39 | 47 | 31,33 |
| | 40-50 | 57 | 38,0 |
| | 51 ou mais | 35 | 23,33 |
| ANOS DE PROFISSÃO | 1 a 10 | 43 | 28,67 |
| | 11-20 | 47 | 31,33 |
| | 20 ou mais | 60 | 40,0 |
| TOTAL | - | 150 | 100 |

Fonte: Autoria própria (2016).

Questionados sobre as doenças crônicas, 56,67% afirmam não possuir nenhuma das doenças e 22,67% não sabem afirmar se possuem ou não; 10% declararam serem hipertensos, 4,66% diabéticos e 6% são portadores de ambas as patologias. Quanto à ocorrência dessas patologias nos familiares dos entrevistados, 64% relataram possuir histórico familiar de hipertensão e diabetes o que já pode representar um risco maior para essa população (Tabela 2). Entretanto, Guedes *et al.* (2010) relatam que não se deve relacionar essas patologias somente à hereditariedade, pois os hábitos de vida inadequados estão mais interligados a essas condições e contribuem para a manifestação e agravamento delas.

Tabela 2 – Resultados sobre as doenças crônicas e o histórico familiar

| VARIÁVEIS | CLASSIFICAÇÃO | QUANTIDADE | % |
|--------------------|----------------------|------------|-------|
| PORTADOR DA DOENÇA | Hipertensão | 15 | 10,0 |
| | Diabetes | 7 | 4,66 |
| | Hipertensão/Diabetes | 9 | 6,0 |
| | Não | 85 | 56,67 |
| | Não sei | 34 | 22,67 |
| HISTÓRICO FAMILIAR | SIM | 96 | 64,0 |
| | NÃO | 54 | 36,0 |
| TOTAL | - | 150 | 100 |

Fonte: Autoria própria (2016)

Dentre os caminhoneiros já diagnosticados (20,67%) com hipertensão e/ou diabetes *mellitus*, 100% fazem uso de anti-hipertensivos ou hipoglicemiantes. A adesão ao tratamento medicamentoso é de suma importância para haver um controle da doença e prevenir possíveis complicações. Gusmão *et al.* (2009) reforçam os riscos dessas doenças, principalmente da hipertensão que é uma doença silenciosa cujo tratamento necessita de uma mudança não apenas de dieta e comportamento, mas também de seguir rigorosamente a prescrição medicamentosa (Tabela 3).

Em relação à forma como é feita a administração dos medicamentos, apenas 36,67% dos entrevistados afirmam que fazem uso da medicação na hora correta; 31,33% informam que, às vezes, tomam conforme horário prescrito e 32% dizem não administrar o medicamento conforme é indicado. Esses dados também são relevantes, pois uma terapia que não é seguida corretamente pode trazer prejuízos ao tratamento e até mesmo torná-lo ineficaz; outro fator importante é a forma de administração. Neste estudo, 95,33% confirmam administrar o medicamento com água, 2,67% e 2% com leite/suco (Tabela 3). Outro estudo, realizado no interior da Bahia por Ribeiro *et al.* (2013) com 80 caminhoneiros, mostrou que apenas 30% fazem controle da doença e que o fato de não seguirem a farmacoterapia corretamente demonstra a dificuldade na adesão ao tratamento que, no caso do caminhoneiro, é devido à rotina que o mantém muito tempo na estrada. Com base nesse e em outros dados apontados e discutidos, observa-se a necessidade de uma atenção farmacêutica maior direcionada para essa população.

Tabela 3 – Administração dos Anti-hipertensivos e Hipoglicemiantes.

| VARIÁVEIS | CLASSIFICAÇÃO | QUANTIDADE | % |
|-----------------------------------------------------|-------------------|------------|--------------|
| USO DE ANTI-HIPERTENSIVOS E HIPOGLICEMIANTES | Sim | 31 | 20,67 |
| | Não | 119 | 79,33 |
| USO DE MEDICAMENTOS NA HORA CERTA | Sim | 55 | 36,67 |
| | Não | 48 | 32,0 |
| | Às Vezes | 47 | 31,33 |
| DE QUE FORMA ADMINISTRA OS MEDICAMENTOS | Com Água | 143 | 95,33 |
| | Café | 4 | 2,67 |
| | Leite/Suco | 3 | 2,0 |
| TOTAL | - | 150 | 100 |

Fonte: Autoria própria (2016).

Na tabela 4 estão descritos dados sobre atividade física e uso de algumas substâncias, como álcool e cigarro (nicotina). Os caminhoneiros que não fazem prática de exercício físico foram 53,34%, os que praticam 11,33% e os que praticam às vezes 35,33%, um dado preocupante que se dá devido às longas e exaustivas jornadas de trabalho que tornam impossível reservar um horário para práticas benéficas à saúde, favorecendo assim o sedentarismo. O número de motoristas dessa pesquisa que não têm essa prática (53,33%) é semelhante aos dados de um estudo feito por Krause e Carniel (2014), no trecho entre os municípios de Ji-Paraná e Ouro Preto do Oeste, Rondônia, em que 56,25 dos motoristas de caminhão não fazem exercício físico.

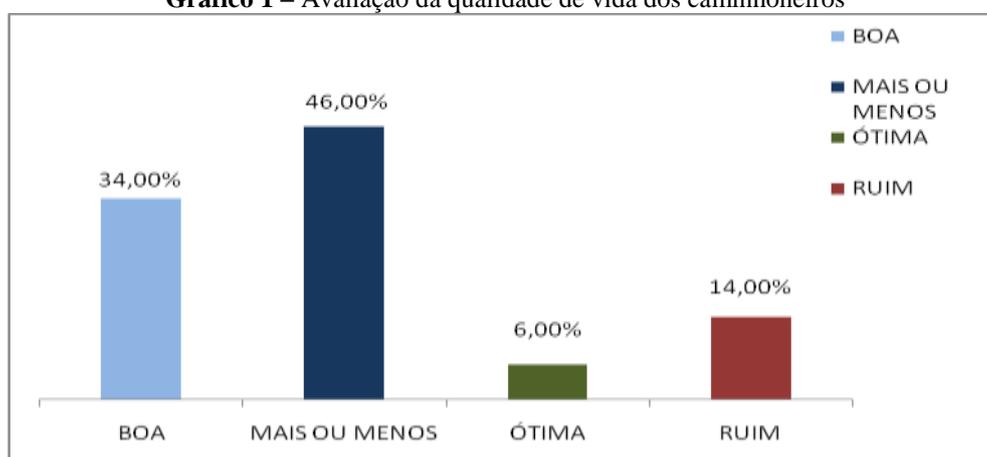
Para compreender alguns fatores que estão correlacionados com o hábito de vida dos caminhoneiros, a tabela 4 mostra que 55,33% dos participantes realizam 3 refeições por dia, e 40% às vezes fazem uso em excesso de sal, açúcar ou gordura que são prejudiciais para a saúde, principalmente para pessoas já diagnosticadas com hipertensão ou diabetes e até mesmo para aquelas que estão suscetíveis a essas patologias (Tabela 2). Ainda concernente à tabela 4, observamos que a maioria dos caminhoneiros (65,33%) dorme de 4 a 6 horas por dia, comprometendo sua saúde e desempenho no trabalho.

Tabela 4 - Práticas relacionadas ao hábito de vida dos caminhoneiros

| VARIÁVEIS | CLASSIFICAÇÃO | QUANTIDADE | % |
|-----------------------------------------|---------------------|------------|-------|
| FAZEM PRÁTICA DE ALGUM EXERCÍCIO FÍSICO | Sim | 17 | 11,33 |
| | Não | 80 | 53,34 |
| | Às vezes | 53 | 35,33 |
| FAZEM USO DE ALGUMA DESSAS SUBSTÂNCIAS | Álcool | 40 | 26,66 |
| | Álcool / Nicotina | 16 | 10,67 |
| | Nicotina (Cigarro) | 21 | 14,0 |
| | Não | 73 | 48,67 |
| REFEIÇÕES POR DIA | 1 REFEIÇÃO | 7 | 4,67 |
| | 2 REFEIÇÕES | 46 | 30,67 |
| | 3 REFEIÇÕES | 83 | 55,33 |
| | MAIS DE 4 REFEIÇÕES | 14 | 9,33 |
| EXCESSO DE SAL, AÇÚCAR OU GORDURA | ÀS VEZES | 60 | 40,0 |
| | NÃO | 49 | 32,67 |
| | SIM | 41 | 27,33 |
| HORAS DORMIDAS POR NOITE | 1 A 3 HORAS | 17 | 11,34 |
| | 4 A 6 HORAS | 98 | 65,33 |
| | 8 HORAS OU MAIS | 35 | 23,33 |
| TOTAL | - | 150 | 100 |

Fonte: Autoria própria (2016).

Sendo a saúde o maior recurso para que haja um desenvolvimento econômico e pessoal, a qualidade de vida está diretamente ligada a esse fator, pois contribui para o bem-estar pessoal e para seu melhor desempenho seja no trabalho ou na vida social. Caminhoneiros têm sua vida modificada devido à sua rotina exaustiva, passam dias viajando, perdem horas de sono, alimentam-se mal e tudo isso pode ser prejudicial à sua saúde. Em relação à avaliação da sua qualidade de vida, quando foram questionados se dormem bem, comem em horário adequado e têm saúde estável, apenas 6% responderam que é ótima, 14% relataram ser ruim, 34% boa e 46% consideram ser mais ou menos. Tudo isso afeta a saúde do profissional caminhoneiro e, como consequência, há uma redução gradativa da sua qualidade de vida interferindo na vida pessoal e profissional (Gráfico 1).

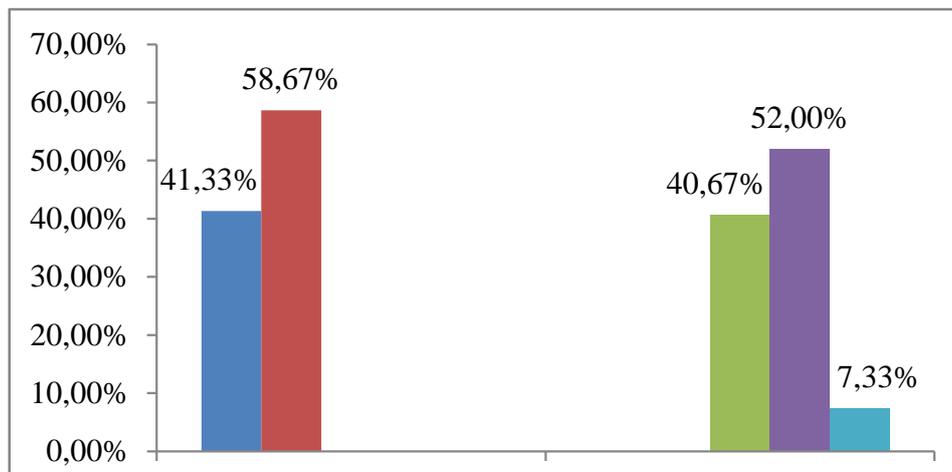
Gráfico 1 – Avaliação da qualidade de vida dos caminhoneiros

Fonte: Autoria própria (2016).

Em relação à orientação farmacêutica, 58,67% dos caminhoneiros afirmaram nunca tê-la recebido. A procura mostrou-se baixa (7,33%), e isso se deve à deficiente busca pelo farmacêutico

por acharem que ele não é um profissional da saúde e sim um balconista de farmácia, como foi relatado por muitos durante a pesquisa. As pessoas que nunca procuram essa orientação (52%) tiveram resultado preocupante, pois muitas não possuem facilidade de acesso ao sistema público de saúde devido ao seu horário não ser compatível com os horários de atendimento, passam muito tempo viajando e acabam deixando a saúde em segundo lugar. O farmacêutico, sendo um profissional que cuida da saúde, bem-estar e faz o acompanhamento farmacoterapêutico, tem um papel importante no cuidado com o caminhoneiro prestando-lhe orientação para melhoria da sua qualidade de vida e, conseqüentemente da sua saúde e desempenho no trabalho (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Frequência com que os caminhoneiros obtêm a orientação farmacêutica



Fonte: Autoria própria (2016).

CONCLUSÃO

É importante ressaltar a importância do profissional caminhoneiro para a economia nacional, pois a maior parte da produção do país é movida pelo transporte rodoviário. Esses profissionais não têm muito cuidado com a própria saúde, seja pela falta de tempo ou pela carência de informações como foi relatado por alguns.

A trajetória do caminhoneiro interfere em sua saúde, pois ele se torna vulnerável a diversos fatores prejudiciais, como sedentarismo, alimentação inadequada e em horários errados e dificuldade de acesso ao sistema público de saúde. O estudo retratou que esse grupo não pratica exercício físico e que uma grande parcela não possui alimentação equilibrada, o que pode ser confirmado pela quantidade de pessoas que fazem uso excessivo de sal, açúcar ou gorduras e alimentam-se na hora errada fazendo poucas refeições diárias. Esses fatores associados ao uso de álcool, tabaco e ao estresse gerado pela profissão podem vir a desencadear algumas patologias, entre elas, hipertensão e diabetes *mellitus*.

Com a escassa procura pela orientação farmacêutica, muitos nunca tiveram esse tipo de atenção. É de responsabilidade dos profissionais farmacêuticos levar esclarecimentos a essa

população, criando estratégias para despertar o interesse por sua procura e desenvolver meios eficazes para o fácil acesso dos caminhoneiros à melhoria da sua qualidade de vida. É um desafio para o farmacêutico, o qual merece relevância, pois é um profissional que dispõe dos conhecimentos essenciais para garantir a melhoria da saúde através de orientações sobre hábitos saudáveis, acompanhamento farmacoterapêutico e informação sobre a patologia e as possíveis complicações que ela pode acarretar.

Portanto, o cuidado farmacêutico é de fundamental importância para essa população que, muitas vezes, se torna esquecida pelo sistema de saúde e acaba se tornando ainda mais vulnerável a algumas patologias. É importante atuar favorecendo o autocuidado dos trabalhadores e promovendo a saúde de cada um deles, sempre visando incentivar o caminhoneiro a desenvolver hábitos saudáveis de vida para que haja também melhora em seus resultados terapêuticos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter-me dado saúde e força para superar todas as dificuldades.

A esta Faculdade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram esta conquista.

Ao orientador Paulo José da Mota, pelo apoio e incentivo.

Aos meus pais, pelo amor, dedicação e incentivo que foram essenciais para essa grande vitória.

Ao Posto D'angelis por todo apoio para a concretização desse projeto, é admirável a receptividade da empresa para promoção do bem de seus colaboradores e clientes.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

REFERÊNCIAS

ALESSI, A.; ALVES, M. K. Hábitos de vida e condições de saúde dos caminhoneiros do Brasil: uma revisão da literatura. **Ciência & Saúde**. v. 8, n. 3, p. 129-136, Set-Dez, 2015.

ARAUJO, T. M. E. *et. al.* Prevalência da hipertensão arterial sistólica entre caminhoneiros que trafegam pela cidade de Teresina. **SANARI, Sobral**. v. 14, n. 01, p. 38-5, Jan-Jun, 2015.

BISSON, M.P. **Farmácia Clínica & Atenção Farmacêutica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Manole, 2007.

CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. **Método clínico de atenção farmacêutica**. São Paulo, Mar. 2011. Disponível em: <<http://www.saude.sp.gov.br/resources/ipgg/assistencia-farmaceutica/otuki-metodoclinicoparaatenaofarmaceutica.pdf>>. Acesso em 14 Maio 2016.

Diretrizes Brasileiras de HIPERTENSÃO VI. **Revista Hipertensão** v. 13, n. 01, p. 1-68, 2010.

GUEDES, H. M. *et. al.* Fatores de risco para o desenvolvimento de Hipertensão arterial entre motoristas caminhoneiros. **Cogitare Enferm.** v. 15, n. 4, p. 652-8, Out-Dez, 2010.

GUSMÃO, J. L. *et. al.* Adesão ao tratamento em hipertensão arterial sistólica isolada. **Rev. Bras. Hipertens.** v. 16, n. 1, p. 38-43, 2009.

KRAUSE, C.; CARNIEL, F. Sono, estado nutricional e hábitos de vida de caminhoneiros que trafegam pela br 364. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente** v. 5, n. 2, p. 125-138, jul-dez, 2014.

LIMA, G. C. M. **Análise das características de saúde de caminhoneiros participantes do projeto Comandos de Saúde nas Rodovias** – 2012. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2012.

MILECH, A.; OLIVEIRA, J. E. P. de.; VENCIO, S. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2015 – 2016)**. A.C. Farmacêutica, São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.diabetes.org.br/profissionais/images/docs/DIRETRIZES-SBD-2015-2016.pdf>>. Acesso em: 10 Maio 2016.

NARIKAWA, V. Código de Ética da Profissão Farmacêutica – RESOLUÇÃO Nº 417 DE 29 DE SETEMBRO DE 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília (DF), 06 Maio 2005. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/noticia.php?id=623>>. Acesso em: 02 Maio 2016.

RESENDE P. T. V.; SOUSA P. R.; SILVA J. V. R. Fontes de tensão e estresse nos caminhoneiros brasileiros: uma análise a partir do modelo occupational stress indicator. **SIMPOI ANAIS**, 2010. Disponível em: <http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2010/artigos/E2010_T00251_PCN73977.pdf>. Acesso em: 26 Abr. 2016.

RIBEIRO I. J. S. *et al.* PERFIL DE SAÚDE CARDIOVASCULAR DE CAMINHONEIROS DO INTERIOR DA BAHIA. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde** v.4, n. 2, p.2139-2150, 2013

SILVA, J. L. L.; SOUZA, S. L. Fatores de risco para hipertensão arterial sistêmica versus estilo de vida docente. **Revista Eletrônica de Enfermagem** v. 06, n. 03, Dez, 2004.

SOUSA, A. S.; FERNANDES, C. M.; PIMENTEL, G. M. S. Avaliação do grau de funcionalidade e qualidade de vida dos caminhoneiros que trafegam pela BR 122. **Faculdade de Guanambi**, Guanambi, 2015. Disponível em: <<http://faculadeguanambi.edu.br/wp-content/uploads/2015/12/AVALIA%C3%87%C3%83O-DO-GRAU-DE-FUNCIONALIDADE-E-QUALIDADE-DE-VIDA-DOS-CAMINHONEIROS-QUE-TRAFEGAM-PELA-BR-122-Salvo-Automaticamente-3.docx-dani.pdf>>. Acesso em 03 Out. 2016.

V DIRETRIZES BRASILEIRAS DE HIPERTENSÃO ARTERIAL. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 89, n. 3, Set, 2007.